



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

21 3034-7300
21 99700-2564
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESE NOSSAS MÍDIAS

ANO 5 - Número 280 - 12 de abril de 2023



FNP SE REÚNE COM NOVAS DIRETORIAS DA PETROBRÁS

Direção do Sindipetro-RJ participa do encontro com Refino, E&P e RH nesta quarta (12). É hora de cobrar mudanças e promessas como o fim das privatizações!

As reuniões foram programadas em três partes: pela manhã, com a direção do Refino; às 14h, com Exploração e Produção e encerrando, às 16h, com o RH. A representação sindical vai apresentar os pleitos mais dirigidos a cada área, como sugestões e cobranças encaminhadas ao longo dos 100 dias do governo Lula. Houve, inclusive, o envio de documento à equipe de transição do governo Lula e também entrega em mãos de Carta com mais de 30 pontos ao presidente da empresa, Jean Paul Prates, no dia 27/01. [Conheça o documento.](#)

FIM DO PPI E DE PRIVATIZAÇÕES - No documento enviado à equipe de transição do novo governo, a FNP apresentou detalhado diagnóstico sobre o setor, indicando irregularidades cometidas pela então gestão bolsonarista na Petrobrás como a criação do Programa de Desinvestimentos que possibilitou a venda de valiosos ativos como a BR Distribuidora e a RLAM a preços extremamente baixos, junto com o Manifesto de 10 pontos em Defesa da Petrobrás. [Acesse aqui o Manifesto.](#)

EFETIVO, PEDs E ASSÉDIOS - Para a reunião com o RH, serão abordados temas importantes como a redução de efetivos que afeta drastica-

mente o trabalho em áreas industriais da empresa; os equacionamentos escorchantes da Petros e AMS, que estão minando a saúde mental e a vida financeira de aposentados e pensionistas e também da ativa; e a prática recorrente de assédio, destacando-se as recentes denúncias sobre assédio sexual contra mulheres na Petrobrás.

ASSÉDIO SEXUAL: ABORDAGEM COLETIVA E NÃO DE CIMA PARA BAIXO - Devido à proliferação de depoimentos feitos por petroleiras da Petrobrás nas redes sociais depois que a denúncia sobre assédio sexual no CENPES explodiu na imprensa, o tema ganhou mais importância e um manifesto começou a ser construído pela categoria. O clima é de revolta. Em carta, por exemplo, de uma petroleira embarcada, pergunta-se "Até quando permitiremos que homens tratem e tenham atitudes com mulheres como se elas fossem um pedaço de carne inanimado?" Acesse a página e denuncie: sindipetro.org.br/eutambem

Depois de demonstrar total despreparo para lidar com o tema ([veja a matéria](#)), pressionada, a direção da empresa criou um GT que terá a participação da FNP. A primeira reunião do GT está marcada para esta quarta (12). Acompanhe as notícias no www.sindipetro.org.br

PARTICIPE DA AGENDA DE ATIVIDADES

Encontro de Mulheres da FNP (05 e 06 de maio); Encontro de Mulheres de FNP e FUP (23 a 25 de maio); Congresso do Sindipetro-RJ (junho) e Congresso da FNP (06 a 09 de julho)



AVANÇA A LUTA PELA RECUPERAÇÃO DOS DIREITOS DOS PETROLEIROS ENTRANTES

Após grande mobilização dos petroleiros entrantes, foi realizada no dia 05/04, reunião destes com diretores do Sindipetro-RJ. O objetivo foi analisar a pauta e debater ações cabíveis sobre perdas de direitos em relação às turmas de outros concursos recentes. Foi agendada uma segunda reunião nesta quarta (12), às 18h, no Sinttel Rio (Rua Morais e Silva, 94-Centro), para fechar a pauta

que vai compor ofício a ser enviado pelo Sindipetro-RJ à empresa. Os detalhes seguintes da estratégia de luta também serão debatidos.

Se você ingressou no último concurso e tem interesse no pleito de isonomia com relação aos outros concursos (envolvendo questões como nível inicial de ingresso, APTT, dias de estada em hotel, etc.), compareça!



CLIMA DE TERROR E INSEGURANÇA NO GASLUB À NOITE

Os trabalhadores do GASLUB (antigo COMPERJ) relatam que houve novamente um aumento nas invasões de bandidos ao site. Os relatos são de que diariamente os criminosos estão cada vez mais ousados, atuando cada vez mais próximos ao prédio do CIC e já não se incomodam em começar suas atividades cada vez mais cedo.

No último dia 29/03, uma equipe da Manutenção teve que sair em debandada do site, pois, por volta das 21h, a segurança patrimonial estava em atuação contra os criminosos. Os relatos são de que agora não estão sendo roubados apenas cabos de cobre, como era o padrão anterior, mas também instrumentos e equipamentos industriais.

Diferente do relatado pela Comunicação Institucional, as medidas paliativas que estão sendo adotadas no GASLUB não estão conseguindo instaurar um ambiente seguro e sadio para os trabalhadores que estão à noite na base.

De início, as Unidades Móveis de Segurança chegaram a gerar um impacto positivo, mas parecem já ter sido entendidas e evitadas pela

banditagem. Há relatos de trabalhadores que não observam a movimentação dessas Unidades Móveis que haviam antes.

POLÍCIA DE CLAUDIO CASTRO COM MEDO - As rondas da PM não ocorrem na madrugada (pior horário). Há informações de que são feitas com má vontade pelos policiais que reclamam de falta de segurança! Se nem a polícia do Estado se sente segura para adentrar ao GASLUB, imagine a força de trabalho da Petrobrás!

SOLUÇÕES AGORA - As reuniões que ocorreram com a empresa até aqui, infelizmente, apontaram para poucas medidas que gerassem algum resultado prático. O muro palito, apresentado como algo que será de grande impacto, levará tempo para ser construído. É urgente também que o Governo do Estado seja responsabilizado e envolvido em soluções para a Região. Sem dúvida, o problema da desigualdade, miséria e crime estão acima do escopo de gestão da Petrobrás e precisam de uma resposta efetiva de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21) 3034-7300 / 99700-2564

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinicius Camargo

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretária: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo

Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 12.000



No dia 04/04, o Sindipetro-RJ realizou, no Clube de Engenharia, Centro do Rio, a reunião de aposentados e pensionistas do mês de abril, no formato híbrido. Confira como foi o encontro:

O BREQUE NO SUPERBÔNUS DA PETROS: foi apresentado um relato a partir da vitória parcial na Justiça do Rio de Janeiro que SUSPENDEU o pagamento do chamado superbônus para executivos da Petros. É necessário fazer um esclarecimento que essa proposta de pagamento surge a partir de uma ata de 03/06/19, determinando a implantação da política de remuneração variável na Petros. Na época, os trabalhadores eleitos pela categoria (Ronaldo Tedesco, Norton Cardoso e Epaminondas Mendes), com assento no conselho deliberativo, votaram contra essa medida que foi aprovada com voto de minerva do então presidente do conselho, Afonso Granato, indicado pela gestão da Petrobrás.

Acontece que no apagar das luzes desta gestão bolsonarista, essa questão do pagamento do bônus ganhou as páginas do noticiário, ainda mais com a situação de maus resultados apresentados pelo plano Petros. Desta forma, a FNP e seus sindicatos filiados se moveram para impedir a distribuição de cerca de R\$9,3 milhões para sete executivos, em premiações de curto e médio prazo. Daí, existem pessoas que já saíram da Petros e estão programadas para receber esse bônus. São metas desconhecidas, inclusive na liminar concedida essa questão foi pontuada pelo juizado. Então, é de estarrecer que num momento em que participantes têm de 30 a 40% de suas rendas confiscadas pela Petros, a mesma resolve pagar bônus milionários a chefões.

O REFINANCIAMENTO OU SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DOS EMPRÉSTIMOS DA PETROS: O diretor Vinícius Camargo indicou que a fundação, no último dia 24/03, encaminhou uma resposta por ofício, respondendo ao Sindicato em que disse que estava avaliando a possibilidade e, havendo uma decisão favorável, comunicou aos participantes. O fato é que a realidade dos participantes da Petros, principalmente, os aposentados e pensionistas, são os mais afetados com os sucessivos PEDs, equacionamentos da AMS, além dos des-

contos abusivos a partir da alteração da margem de descontos em seus benefícios.

REAJUSTE DA AMS: a partir dos trabalhos da comissão de AMS, criada no atual ACT, FNP e o Sindipetro-RJ avaliaram que não houve a devida transparência na apresentação dos custos da AMS, que têm como referência números relativos à saúde ocupacional, doença ocupacional e acidente do trabalho, além de estudos atuariais considerados como premissas para o reajuste apresentado. Nos encontros, a gestão da AMS tinha a VCMH - Variação do Custo Médico Hospitalar com um índice apurado no período superior a 23% como referência para o reajuste. Referência que se revelou inconsistente sob a ótica da Federação e de seus sindicatos filiados. Após um acúmulo de dados, simulações e ponderações, de apontar o IPCA saúde (12,08%) e arguir o limite da Cláusula 31, parágrafo 6º, inciso III, do ACT que trata do plano de custeio e que diz que não se pode aumentar a tabela de grande risco acima da proporção de custeio do plano, que está em 60% x 40%, o RH decidiu, unilateralmente pelo reajuste de 13,75%, retroativo ao mês de março de 2023. O Sindipetro-RJ cobra da direção da Petrobrás isonomia com outras estatais, como o Banco do Brasil, que aplica uma relação de custeio de 70%x30% para menos.

ADVOGADOS OPORTUNISTAS: esurgem advogados, detratores dos sindicatos em geral, falando sobre o Novo PED (NPP) como se os sindicatos tivessem traído a categoria; advogados que nunca participaram de qualquer luta, nem rejeitaram as contas da Petros por 16 anos, contas que dão substância às ações que estão aí para cobrança das dívidas dos patrocinadores para com o fundo. Eles não fizeram a luta administrativa dentro da Petros. Não foram eles que lutaram pela sustentabilidade da Petros ao longo dos últimos 23 anos, pelo menos. Criticam o NPP, mas com a mobilização das entidades que participaram do Fórum em Defesa da Petros e um trabalho incessante do conselheiro Tedesco, se conseguiu corrigir um TCF que recuperou mais de R\$ 7 bi para o plano. E aonde andavam esses advogados que agora tanto criticam nossa atuação?

**PRÓXIMAS REUNIÕES DIA 09/05 - RIO;
DIA 10/05 - ANGRA. PARTICIPE!**

Amanhã vai ser outro dia de luta!



1º DE MAIO CLASSISTA, INDEPENDENTE E DE LUTA - PARTICIPE DA REUNIÃO DE ORGANIZAÇÃO NA PRÓXIMA SEGUNDA (17)

Neste 1º de Maio, Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores e Trabalhadoras, o Sindipetro-RJ reafirma os princípios que norteiam esta gestão e a tradição do movimento operário mundial

A “independência de classe” é um valor muito caro à história dos trabalhadores. Isto significa rejeitar um sindicalismo de conciliação com a classe dominante e seus representantes. Reafirmar a total independência de governos e patrões - que, para algumas categorias como petroleiros, professores, garis, etc. muitas vezes são os mesmos.

Não devemos transformar uma data tão simbólica e histórica para a luta da classe trabalhadora em uma aparente “festa”, que escamoteie as demandas mais importantes do povo e, menos ainda, com a participação direta de governantes e financiada por bancos, institutos empresariais ou diretamente pelos governos, sejam municipais, estaduais ou federal.

Todas as organizações da classe trabalhadora - sindicatos, partidos, associações, etc. - são importantes e devem democraticamente compor estes atos, mas não podemos confundir o papel dos sindicatos e de um ato tão simbólico com o apoio a governos, sejam da direita tradicional, bolsonaristas ou “frente ampla”.

Se fizemos uma opção eleitoral para derrotar Bolsonaro, nossas bandeiras de luta e independência continuam as mesmas, inclusive para derrotar a ultradireita, o fascismo, a burguesia nacional e imperialista.

O Sindipetro-RJ vai participar das plenárias organizativas do ato no Rio de Janeiro defendendo a manutenção de todas as importantes bandeiras de luta:

- a revogação da reforma trabalhista;
- revogação da reforma da previdência;

- revogação do novo ensino médio;
- por mais investimentos em Pesquisa e Ciência;
- investimentos nas universidades públicas;
- por mais verbas para sustentabilidade do SUS para todos de fato;
- revisão do teto de gastos com profundas críticas ao arcabouço fiscal;
- por novas visões não mercadológicas que garantam os direitos trabalhistas;
- pela punição a todas as formas de assédio no trabalho;
- pelo fim das privatizações e retomada de nossos ativos.

Não devemos aceitar a proposta das maiores centrais sindicais de promover atos com este caráter policlassista, de conciliação com governos.

No Rio de Janeiro, por exemplo, não podemos embarcar na proposta que está sendo construída pela maioria das centrais de um ato de braços dados e com financiamento da Prefeitura.

Não bastasse o caráter de classe deste governo, quem não se lembra das práticas antissindicalistas de Eduardo Paes com as demissões de garis após greve na Comlurb ou não sabe sobre as perseguições a trabalhadores do setor da Saúde e da Educação que lutam por melhores salários e condições de trabalho?

O Sindipetro-RJ é uma das entidades que convoca e sediará esta reunião do dia 17, levando suas propostas na perspectiva de construção de um ato unificado contra todas as formas de exploração capitalista. A reunião acontece na segunda (17), às 18h, na Av. Passos, 34-Centro. **Acompanhe as notícias nas redes sociais do Sindicato e compartilhe!**

PRIVATIZAÇÃO,
NÃO!

REESTATIZAÇÕES,
JÁ!

REVOGA
REFORMAS!

EMPREGO
GARANTIDO

SALÁRIO
DIGNO!